

ESTUDO DA PREVALÊNCIA DA INTOLERÂNCIA À LACTOSE: A EXPERIÊNCIA DE UM LABORATÓRIO PRIVADO

Defesa:

25 de junho de 2003

Membros da Banca:

Profa. Dra. Sandra Aparecida Furlan (Orientadora)

Profa. Dra. Selma Cristina Franco (Membro interno)

Prof. Dr. Arcimar de Matos Leal (Membro externo)

Resumo:

A intolerância à lactose é uma afecção da mucosa intestinal que a incapacita a digerir a lactose devido à deficiência de uma enzima denominada lactase (b-D-galactosidase). A maioria das populações, inclusive a brasileira, é composta por indivíduos que têm uma perda progressiva de capacidade de absorção da lactose após desmame. Esses indivíduos apresentam problemas digestivos de grau variável após a ingestão de leite e de seus derivados, considerados como fontes importantes de cálcio e de proteína de alto valor biológico. O maior avanço no que se refere à intolerância à lactose foi a compreensão de sua etiologia hereditária e a extensão da mesma sobre a população mundial. As pesquisas demonstram que essa adaptação é geneticamente transmitida por um gene recessivo e que não deve ser considerada uma doença. Com base nessas evidências, este trabalho teve como objetivo realizar um estudo sobre a prevalência de intolerância à lactose buscando correlacioná-la com faixa etária, sexo, tipo de plano de saúde e nível de hemoglobina, de modo a contribuir com informações à população, aos profissionais da saúde do município e aos coordenadores de programas governamentais. A população que serviu de base para a seleção da amostra do estudo e que compõe um banco de dados é constituída por indivíduos com distúrbios gastrintestinais ou com manifestações clínicas de suspeita de intolerância à lactose que realizaram o teste de sobrecarga de lactose, nos anos de 2001 e 2002, em um laboratório de análises clínicas do município de Joinville. Os 1088 indivíduos que realizaram o teste de sobrecarga nesse período foram classificados em normais (37,60%), limítrofes (18,29%) e intolerantes à lactose (44,11%), segundo o método aplicado. A incidência de intolerância à lactose mostrou-se crescente até a faixa etária de 31 a 40 anos. Verificou-se que não há diferença significativa de incidência de intolerância à lactose nos indivíduos do sexo masculino e feminino. A intolerância à lactose não pôde ser correlacionada à baixa concentração de hemoglobina, independentemente da faixa etária estudada.